

FEBS HRS

CONSULTA PÚBLICA VAI
ANALISAR ADESÃO.
FUNCIONAMENTO
DOS HOSPITAIS
ESTÁ AMEAÇADO

PROFESSORES PODEM PLEITEAR NA JUSTIÇA DIFERENÇAS DO PASEP

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

Uma recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) pode beneficiar professores que têm direito à atualização de valores do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP). Em 13 de setembro passado, o STJ decidiu que é possível aos servidores públicos civis e militares pleitearem a revisão de valores do PASEP e que a prescrição das ações é de dez anos. A questão ainda poderá ser analisada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), mas a decisão do STJ abre caminho para que os servidores possam requerer a atualização dos valores por meio de ações individuais.

Extinto em outubro de 1988,



o PASEP previa pagamentos mensais em contas individuais dos servidores públicos que seriam sacados no momento da aposentadoria — à semelhança do FGTS da iniciativa privada. Os valores depositados até outubro de 1988 seriam,

supostamente, corrigidos e atualizados. Mas ficou constatado que, em muitos casos, os valores depositados não tiveram correção, ou foram indevidamente retirados da conta.

QUEM PODE PLEITEAR?

Além de reconhecer o Banco do Brasil como parte legítima para responder pelas ações judiciais, a decisão do STJ delimitou dois importantes marcos para a questão. O primeiro é que a prescrição das ações é de dez anos. O segundo é que o termo inicial da contagem da prescrição é a data da ciência do servidor a respeito da retirada de valores ou da ausência de correção monetária.

De acordo com o advogado Halley Souza, do escritó-

rio Lindenmayer Advocacia & Associados, responsável pelo setor jurídico da AdUFRJ, é importante destacar que têm direito a pleitear os valores os professores que ingressaram no Serviço Público até outubro de 1988 e que se enquadraram em condições específicas: “Podem pleitear os que se aposentaram há menos de dez anos e sacaram o PASEP, que se aposentaram há mais de dez anos e não sacaram o benefício ou nunca pediram o extrato de conta, e os que ainda não se aposentaram”, enumera Halley.

Para entrar com a ação individual, os professores que se enquadrarem nos requisitos devem buscar junto ao Banco do Brasil os extratos do PASEP desde o seu ingresso no Serviço Público. A assessoria jurídica da AdUFRJ está à disposição para esclarecimentos e providências.

DOCENTES DE MACAÉ TÊM DESCONTO NA CULTURA INGLESA



cultura inglesa

A AdUFRJ conquistou um novo convênio para os professores sindicalizados de Macaé: descontos de 20% nos cursos de inglês da Cultura Inglesa. Filhos e cônjuges dos docentes filiados têm direito a desconto de 15%. Para obter o benefício, basta se dirigir à unidade de Cavaleiros, na Rua Marechal Floriano Peixoto, 100, e levar documento oficial com foto e comprovante de vinculação com a universidade.

Técnicos-administrativos e estudantes da UFRJ Macaé também são beneficiados. Eles têm direito a 15% de desconto. Para este público, no entanto, não há desconto extensivo a dependentes.

Diretor da AdUFRJ, o professor Rodrigo Fonseca comemora a iniciativa. “Surgiu a partir de uma sugestão de uma docente da casa”, ele lembra. “É uma conquista que beneficia a todos os professores sindicalizados de Macaé”, continua Rodrigo. “A diretoria da AdUFRJ continua aberta a outras sugestões dos



nosso sindicalizados”, afirma o dirigente.

Funcionária responsável pelo setor de Convênios da AdUFRJ, Meriane dos Santos Paula também avalia como positiva a nova parceria do sindicato. “Macaé é uma cidade cujos recursos educacionais ainda são um pouco limitados, então, uma parceria neste sentido é muito benéfica para os sindicalizados”, diz.

A cidade, banhada pelo oce-

ano e inserida na Bacia de Campos, uma das principais fontes de petróleo do Brasil, tem intensa atividade industrial e de intercâmbio com outros países produtores de petróleo. “Também por isso, o Inglês é muito importante para os residentes da região e seus familiares”, destaca Meriane.

A possibilidade de ampliar o leque de ofertas em cursos e outros serviços também

se encaixa numa estratégia sindical. “É papel da AdUFRJ também atuar para impactar positivamente a vida financeira dos seus sindicalizados. Ficamos felizes com a nova parceria, porque toda a comunidade de Macaé será beneficiada”.

Em caso de dúvidas, o docente pode entrar em contato com Meriane pelo telefone: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

RIO DE JANEIRO



IBEU



CLUB PET



MAPLE BEAR TIJUCA



MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC

Psicare PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA



FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS



ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA



INSPIRE ENERGIA SOLAR



KALUNGA PAPELARIA



DROGARIA RAIA

EBSERHempauta

Hospitais da UFRJ sofrem maior crise da História

> “Nunca estivemos tão próximos do caos”, lamentou o diretor do Complexo Hospitalar no Consuni. HU tem 14 andares e apenas 180 leitos. Diretores temem fechamento e defendem adesão à Ebserh

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

Financiamento reduzido, diminuição de pessoal e fechamento de leitos e serviços. Diretores de quatro hospitais apresentaram ao Conselho Universitário do dia 16 um duro retrato do setor de saúde da UFRJ. A mensagem aos conselheiros, límpida e cristalina, é que as unidades precisam de uma política pública para reverter este cenário. Hoje, para estes dirigentes, a política se chama Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

“O setor de saúde da UFRJ passa por uma crise inédita. Nunca estivemos tão próximos do caos”, afirmou o coordenador do Complexo Hospitalar, Leônidas Feitosa. “Principalmente no Clementino Fraga Filho. Isso tem um impacto negativo muito forte no ensino, na pesquisa e para os milhares de pessoas que atendemos”.

Os professores Marcos Freire (HUCFF); Giuseppe Pastura (IPPMG); Joffre Amim Jr. (Maternidade-Escola) e Alexandre Pinto Cardoso (Instituto de Doenças do Tórax) fizeram suas exposições. Os principais pontos podem ser conferidos nas páginas seguintes desta edição.

O debate não será fácil. Assim como em 2013, quando a proposta da Ebserh apareceu pela primeira vez, e em 2021, quando a UFRJ decidiu iniciar as negociações com a empresa, o Consuni está dividido. A maioria dos professores defende a adesão e ressalta que se trata de uma empresa inteiramente pública. Já os técnicos e estudantes não querem a adesão e alegam que a medida é privatista.

Diretor da AdUFRJ e representante dos Titulares do CCS no Consuni, o professor Antonio Solé lembrou que uma parte da comunidade da UFRJ rejeitou três grandes políticas do governo Lula para as universidades:

o Reuni, as cotas e a Ebserh. As duas primeiras foram aprovadas, a duras penas. Só falta a terceira.

“Se a posição dos que se opunham ao Reuni ou às cotas houvesse prevalecido e a UFRJ não tivesse aderido, toda a maravilhosa diversidade que temos hoje entre nossos estudantes não teria sido possível”, disse Solé. “É difícil prever o futuro. Mas naquela época diziam que, se a UFRJ aderisse à Ebserh, estaria cobrando por leitos, estaria aceitando planos de saúde”, disse, em referência ao debate de dez anos atrás. “Isso ajudou a interditar o debate. Olhando hoje a apresentação dos diretores dos hospitais, a gente vê como a nossa universidade é boa e como poderia ser melhor”.

Ex-reitor e diretor do Instituto de Economia, o professor Carlos Frederico Rocha recuperou um dado de bastidor. “Durante a retórica, conhecemos os diretores dos hospitais. Alguns chegaram à direção não se comprometendo com a Ebserh, e todos saíram querendo a adesão”, relatou. “A realidade mostra a dificuldade de gestão dos hospitais”.

SINTUFRJ CONTRA

Já a coordenadora do Sintufrj, Marta Batista reafirmou o posicionamento do sindicato contra a Ebserh e cobrou mais tempo para o debate. “Não tem como essa universidade fazer um debate que é tão importante para o seu futuro, que afeta tantas vidas, sem acesso à minuta do contrato”, disse. “Não dá para votar esta pauta este ano. Este conselho e esta universidade só irão ter segurança para pensar este tema com mais tempo”.

A continuidade da Ebserh através de governos dos mais diferentes matizes ideológicos desde sua criação, em 2011, é uma prova de força para o representante dos associados do CCS, professor Clynton Lourenço Correa. “É uma política de Estado. Apesar da mudança dos presidentes, a Ebserh se manteve. É um ponto que precisamos analisar”.



FOTOS: FERNANDO SOUZA



DIRETORES DOS HOSPITAIS PEDEM EBSERH: Marcos, Giuseppe, Joffre e Alexandre

AVALIAÇÃO DO REITOR



Tive uma reunião de mais de duas horas muito tranquila com as quatro entidades (Sintufrj, Adufrrj, DCE e APG). A pauta foi como tratar nossas divergências sobre a Ebserh. Como prometi na campanha,

haverá uma mesa de negociação permanente toda vez que houver um tema polêmico a ser decidido no Consuni. Mas tomaremos a decisão. Não postergaremos. A Ebserh foi retirada de pauta em 2013, porque teria uma

proposta autônoma e alternativa para nossos hospitais. Tal proposta nunca foi apresentada. O Consuni aprovou o início das negociações com a Ebserh em 2021. Tivemos tempo de sobra para realizar este debate. O debate já foi retomado por esta gestão. Nestes quatro meses e treze dias, foi criada a comissão paritária que apresentou o relatório no Consuni seguido de discussão. Foi realizada uma audiência pública e em todos os Conselhos de Centro foi discutida a questão da adesão à Ebserh. A decisão não pode ser mais adiada.

COMUNIDADE SERÁ CONSULTADA SOBRE A EBSERH

A comunidade acadêmica responderá uma consulta pública sobre a possibilidade de adesão dos hospitais da UFRJ à Ebserh. A medida, sugerida pelo DCE Mário Prata, foi imediatamente acatada pelo reitor Roberto

Medronho, em uma reunião com as entidades representativas da universidade, no dia 14. Os detalhes técnicos da consulta ainda não foram definidos.

A consulta vai anteceder a votação no Conselho Universitário.

Mas não deve demorar. A reitoria quer votar a adesão à Ebserh ainda este ano.

HOT SITE

A AdUFRJ vai criar uma página eletrônica que contará com todos os documentos disponíveis sobre a Ebserh, reportagens, vídeos e estudos sobre a empresa pública.



Hospital universitário tinha 440 leitos em 2008. Hoje há apenas 180

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

“A Ebserh não é a melhor opção. É a única”, afirmou ao Consuni do dia 16 o professor Marcos Freire, diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. É na maior unidade de saúde da UFRJ que o quadro de subfinanciamento e diminuição de pessoal se revela com mais intensidade. Foram perdidos 916 profissionais desde 2009. O resultado é um gigante que poderia atender mais, mas não consegue, com graves repercussões para o ensino. Veja abaixo os principais pontos da apresentação.

HUCFF RECURSOS HUMANOS			
	2009		2023
RJU	2.496	(-24%)	1.897
Extraquadros	900	(-35%)	583
Terceirizados			527
TOTAL:	3.004 Colaboradores (2023)		

LEITOS E PESSOAL

O hospital Clementino Fraga Filho tem 14 andares, 110 mil metros quadrados e apenas 180 leitos de internação. Em 2008, havia 440 leitos. A redução do quadro de pessoal também é expressiva. Em 14 anos, o número de servidores estatutários caiu 24%, de 2.496 para 1.897. E a situação pode piorar. “Desses, mais de 500 estão aptos à aposentadoria”, informou o diretor. O de extraquadros — funcionários contratados sem os mínimos direitos trabalhistas — também foi reduzido em 35%, de 900 para 583. Os serviços de alimentação, vigilância e limpeza são garantidos por 527 terceirizados. A direção calcula que seriam necessários aproximadamente mais mil colaboradores para aumentar em 170 o número de leitos.

GRADUAÇÃO:

374 docentes
1.300 alunos dos cursos de 12 diferentes graduações
400 alunos/dia, 31 salas aula

PÓS-GRADUAÇÃO:

304 residentes médicos (HU), 37 programas
53 residentes multiprofissionais (HU)

ENSINO

Mil e trezentos alunos de graduação, de 12 cursos, envolvendo 374 professores, utilizam as dependências do hospital universitário Clementino Fraga Filho. Na pós-graduação, há 357 residentes (304 médicos e 52 multiprofissionais). “Os alunos estão indo embora. Estão se espalhando pelo Rio de Janeiro. Eles vão embora, porque o hospital não tem o volume de procedimentos para eles acompanharem”, alertou o diretor.

MATERNIDADE ESCOLA TEM ROMBO DE R\$ 1 MILHÃO POR MÊS

Caracterizada como hospital especializado de médio porte, com 81 leitos, a Maternidade Escola recebe R\$ 935 mil por mês, desde 2011, pelo contrato firmado com o município. Não houve reajuste. De lá para cá, se feita a correção inflacionária, a Maternidade deveria estar recebendo pouco mais de R\$ 1,9 milhão. “O rombo é de R\$ 1 milhão por mês”, informou o diretor Joffre Amim Junior. Ao longo do ano, a batalha é para conseguir recursos extras e fechar as contas. “Temos que torcer para vir o Rehuf, que diminuiu barbaramente nos últimos anos. É torcer por emendas parlamentares que cheguem”, completou. “A notícia boa é que a gente continua funcionando”. Em entrevista ao Jornal da AdUFRJ, o diretor acredita que a Ebserh pode modificar este cenário. “A Ebserh ajuda na gestão. O que a gente espera muito é que resolva os problemas de orçamento e reposição de quadro e não interfira na autonomia da universidade.”

O CAMINHO DO DINHEIRO

ORIGEM	VALOR
SUS	R\$ 63.144.114,70
REITORIA	R\$ 17.140.383,42
COVID	R\$ 5.197.560,70
REHUF	R\$ 4.076.869,08
EMENDAS	R\$ 1.209.674,00
TOTAL	R\$ 90.768.601,90

FINANCIAMENTO

O hospital não é financiado como as unidades acadêmicas. A maior parte das insuficientes receitas vem do pagamento de serviços prestados ao Sistema Único de Saúde: R\$ 63,1 milhões em 2022. Outra fonte de receita é o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), com R\$ 4 milhões. Da reitoria, são recebidos R\$ 17 milhões para alguns contratos e o pagamento dos funcionários extraquadros. Verbas para o combate à Covid (R\$ 5,1 milhões) e de emendas parlamentares (R\$ 1,2 milhão) completaram o orçamento de R\$ 90,7 milhões no ano passado.

AMBULATÓRIOS E SME

120 salas/dia realizando QT, IT, procedimentos, consultas (220.000/ano; 18.300/mês; 900/dia);

RADIOLOGIA

2 TC; 2 RM, US, Rx portátil, Hemodinâmica – 1 Angiógrafo (Vascular, Cardíaca, Radiologia Intervencionista), 10 Arcos em C;

CENTRO CIRÚRGICO

08 salas eletivas + 1 emergência;
7.678 Cirurgias/ano – 2022, 631/mês - 2022, 369/mês – 2023;
09 Leitos CTI geral, 08 CTI cardíaca;

ASSISTÊNCIA

O Clementino Fraga Filho é um gigante do atendimento, mesmo com todos os problemas. São 220 mil consultas por ano. No ano passado, foram realizadas 7.678 cirurgias, graças ao orçamento suplementar do combate à covid. Foram, em média, 631 por mês contra 369/mês de 2023. “Mas temos grandes problemas no nosso parque tecnológico. Nenhum dos dois tomógrafos ou das duas ressonâncias disponíveis no nosso HU está funcionando”, exemplificou. O centro cirúrgico tem apenas oito salas, mas capacidade para 16.



MATERNIDADE-ESCOLA

FUNDADA EM 1904

RECEITAS SUS:
R\$ 935 MIL/MÊS,
DESDE 2011

81 LEITOS

“Temos a única emergência pediátrica universitária de portas abertas do Rio”

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

“O IPPMG é uma joia desta universidade. Nós temos problemas que precisam ser resolvidos. Problemas que colocam em risco a vida do instituto. Não tenho dúvidas a respeito disso”, alertou o professor Giuseppe Pastore, diretor do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira. Com 70 anos recém-completados, o IPPMG pede socorro. As despesas (R\$ 21,5 milhões) superam em muito as receitas (R\$ 12 milhões) e o quadro de pessoal é insuficiente perto da capacidade de atendimento da unidade. “Alguns serviços estão fadados a desaparecer”, alertou. Confira a seguir.

RECEITAS:	
R\$ 12,1 MILHÕES	
DESPESAS:	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
R\$ 15 MILHÕES	
MATERIAL DE CONSUMO	
6,5 MILHÕES	

FINANCIAMENTO

Assim como no Clementino Fraga Filho, a maior parte das receitas do IPPMG vem do SUS (R\$ 9 milhões). O Rehuf contribui com R\$ 2,3 milhões, além de R\$ 149 mil de emenda parlamentar. Por ano, são apenas R\$ 12 milhões. É muito pouco. Só a prestação de serviços custa R\$ 15 milhões e o material de consumo, mais R\$ 6,5 milhões. “A longo prazo, isso se reflete no quê? A estrutura do hospital está decaindo, os serviços vão fechando”, afirmou o diretor.

POPULAÇÃO ATENDIDA (POR ANO)

12.000 ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA
47.000 CONSULTAS DE PEDIATRIA E ESPECIALIDADES
25.000 CONSULTAS MULTIPROFISSIONAIS
600 CIRURGIAS
2.000 INTERNAÇÕES

ASSISTÊNCIA

Por ano, o Instituto atende 12 mil emergências, faz 47 mil consultas de pediatria, 25 mil consultas multiprofissionais e 600 cirurgias. “Temos a única emergência de porta aberta, dentre os hospitais universitários do estado do Rio. Tínhamos um serviço de medicina do adolescente com três médicos, sendo um professor. Esse ambulatório fechou, porque os médicos se aposentaram”, lamentou Giuseppe.

IDT TEM ENFERMIARIAS FECHADAS POR FALTA DE PESSOAL

Fundado em 1957, o Instituto de Doenças do Tórax não foge ao roteiro das demais unidades de saúde: sofre com o financiamento reduzido e falta de pessoal. “Para cada R\$ 100 que gastamos com pacientes do SUS, recebemos R\$ 60. A remuneração é aquém das nossas necessidades. Fazemos um esforço cotidiano para nos manter vivos”, afirmou o diretor Alexandre Pinto Cardoso, ex-reitor da universidade e também ex-diretor do HU. O instituto hoje conta com apenas sete docentes e 133 técnicos-administrativos. A unidade não possui extraquadros desde 2013. “Hoje temos duas enfermarias fechadas por falta de pessoal”, disse Alexandre Cardoso. “Fazemos muito, mas poderíamos fazer mais, se tivéssemos adequadas condições de funcionamento”. Mesmo com todas as dificuldades, o IDT possui a melhor residência médica do país em Pneumologia. Último a se apresentar, o diretor destacou a importância do debate sobre o futuro das unidades de saúde. “Nossos hospitais são os maiores laboratórios de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Ao longo das apresentações, vocês viram o que nós já fomos, o que hoje nós somos e o que nós poderíamos ser. A nossa responsabilidade é muito grande”.

	QUADRO ATUAL	RECOMPOSIÇÃO	AMPLIAÇÃO
Médico	107	67	100
Enfermeiro	55	35	81
Fisioterapeuta	2		20

PESSOAL

O gestor está sempre com receio quando se trata de pessoal. A unidade hoje possui 107 médicos, mas precisaria repor mais 67. Para ampliar os serviços, mais 100. São 55 enfermeiros e precisaria repor 35. E mais 81 seriam necessários para a expansão da assistência. “A fisioterapia é outro grande problema. Nosso CTI atende doenças graves, raras. Precisaria ter fisioterapia 24 horas. Só tenho dois para atender o hospital inteiro. Seriam necessários mais 20”.

82 LEITOS

1 SALA NO CENTRO CIRÚRGICO

LEITOS E ESTRUTURA

O IPPMG tem 82 leitos, incluindo enfermaria, centro de terapia intensiva, hospital-dia e emergência de portas abertas para o público. O número de cirurgias do hospital poderia ser bastante ampliado. O Instituto hoje conta com apenas uma sala no centro cirúrgico. “É um gargalo gigantesco. Tenho vários profissionais qualificados, mas preciso expandir esse centro cirúrgico”, explicou Giuseppe Pastore.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX

FUNDADO EM 1957

TRANSFERIDO PARA O HUCFF EM 2000

7 DOCENTES

133 TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

NENHUM EXTRAQUADRO DESDE 2013

AdUFRJ quer facilitar progressão docente

>Diretoria do sindicato avança em negociações com a reitoria da universidade. Advogado informa que tema é recorrente nos plantões jurídicos da AdUFRJ

KELVIN MELO
kelvini@adufrrj.org.br

Está perto de acabar um dos maiores pesadelos dos professores da UFRJ na hora de progredir: reunir pilhas de documentos para comprovar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em reunião realizada no dia 13, a diretoria da AdUFRJ entrou em acordo com a reitoria para a simplificação do processo. O monte de papel exigido para atestar tudo que se registrou no relatório de atividades será substituído por um único termo de compromisso assinado pelo docente.

“Queremos retirar a duplicidade que existe. Embora seja assinado pelo servidor, que tem fé pública, o relatório de atividades do professor hoje precisa estar acompanhado de documentos comprobatórios”, afirmou a professora Mayra Goulart, presidenta da AdUFRJ.

A docente citou a situação absurda que passou para comprovar a participação em uma atividade acadêmica. “Já precisei escrever que estive numa banca e assinei, porque não achei o documento. É kafkiano”, reforçou. “Também é desesperador ficar procurando portaria em Boletim da UFRJ para inserir

no processo”.

A dirigente afirmou que a ideia é apenas facilitar o dia a dia dos professores. “A gente não quer ferir a autonomia das bancas nem dos institutos na definição dos critérios da progressão. A proposta nada tem a ver com progressão automática, ou com reduzir a cobrança em termos de produção”, enfatizou a presidenta. “Ao contrário, queremos que esse professor não perca horas de trabalho em busca de documentos comprobatórios que não possuem qualquer utilidade pública”.

Advogado da AdUFRJ, Halley de Souza afirmou que o tema das progressões é recorrente nos plantões de atendimento jurídico do sindicato. “Há um número expressivo de professores que deixam de fazer as progressões por conta das dificuldades”.

O reitor Roberto Medronho avaliou de forma positiva a mudança. “Sou totalmente favorável à desburocratização. Poderia haver, para reforçar a fé pública, um documento em que o professor se declare responsável pelas informações”, observou. “Dos 4,3 mil docentes, um ou dois mentem e aí se exige a comprovação de todos. Tem que ser o inverso”. Se o docente mentir, poderá sofrer um processo administrativo e ser demitido.

O dirigente também quer

“**Há um número expressivo de professores que deixam de fazer as progressões por conta das dificuldades”.**

HALLEY DE SOUZA
Advogado da AdUFRJ

acelerar a tramitação dos processos. “Temos que criar um sistema semelhante ao da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para que o processo caminhe de forma célere”.

A vice-reitora Cássia Turci também sugeriu a possibilidade

de extensão de um programa de registro das atividades docentes que já existe no CCS e em Manacá — conhecido como Planid — para as demais unidades da UFRJ.

PROGRESSÕES MÚLTIPLAS

Na mesma reunião, a AdUFRJ voltou a solicitar da reitoria que a UFRJ passe a aplicar os novos entendimentos da Advocacia-Geral da União sobre as progressões — o tema foi noticiado nas edições 1.287 e 1.293 deste Jornal. “Entendemos que a resolução do Consuni pode mudar já para contemplar esses novos pareceres. Não só no que diz respeito às progressões múltiplas, mas também no que diz respeito aos efeitos financeiros”, disse Mayra. De acordo com a AGU, eles podem ser contados a partir do requerimento do docente.

Não é o cenário ideal defendido pelo sindicato. O Jurídico da AdUFRJ argumenta que os efeitos devem retroagir ao momento em que se alcança a pontuação exigida para progredir e desde que seja cumprido o interstício mínimo de 24 meses. Mas a alteração da resolução melhoraria bastante a vida dos professores em relação à regulamentação atual, quando os efeitos só valem a partir da data de aprovação na banca avaliadora.

Professores do CAp vencem ação coletiva

■ A AdUFRJ venceu ação coletiva que determina o pagamento do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) aos docentes que se aposentaram até março de 2013. A UFRJ informou que 71 docentes aposentados e 13 pensionistas podem ter direito a requerer a revisão do benefício. Para isto, é necessário apresentar um memorial descritivo com toda a documentação que comprove as atividades mencionadas. Muitos desses documentos podem ser obtidos pelo Siape. Certificados, diplomas, declarações de setor de pessoal também são considerados documentos válidos.

Halley Lino de Souza, assessor jurídico da AdUFRJ, observa que desde 2022 foi firmado um compromisso para que esses docentes recebessem administrativamente a RSC, mas a universidade não tem cumprido a determinação. “A direção da AdUFRJ já comunicou por escrito à reitoria, ao CAp e também à PR-4 esse descumprimento. Nós estamos solicitando que esses professores façam contato conosco porque vamos demonstrar na justiça que não houve esse cumprimento”, explica. “Já para os docentes que ainda não fizeram essa solicitação, pedimos que entrem em contato também com a assessoria jurídica da AdUFRJ para fazermos valer esse direito”, afirma o advogado.

A AdUFRJ encaminhou por e-mail aos sindicalizados a listagem nominal dos docentes possivelmente aptos à revisão dos benefícios. Os professores podem entrar em contato com o sindicato para esclarecer dúvidas e para a representação jurídica. É necessário preencher uma procuração. Estamos disponíveis no número: (21) 99808-0672 ou pelo e-mail: atendimentojuridico@adufrrj.com.br.

O QUE É O RSC

Criado em 2012, o Reconhecimento de Saberes e Competências é um direito que permite aos docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico receberem valores de Retribuição por Título de Especialista (RSC-I), o docente com título de Especialista pode ter direito à RT de Mestre (RSC-II) e o docente com título de Mestre pode adquirir a RT de Doutor (RSC-III). (Silvana Sá)

Orçamentárias para a equiparação dos benefícios dos servidores do Executivo com os do Legislativo”, informa a professora Mayra. A emenda foi pedida pelo governo em outubro para que o reajuste dos benefícios não seja limitado à inflação. O prazo para recebimento de emendas se encerrou nesta sexta-feira, dia 17. A votação do relatório final deve acontecer no dia 22. Depois, a matéria segue para a mesa diretora do Congresso Nacional.

(Silvana Sá)

GOVERNO E SERVIDORES MANTÊM IMPASSE SEM ÍNDICE DE REAJUSTE

A última quarta-feira, dia 16, terminou sem novidades na mesa de negociações salariais dos servidores do Executivo. Mais uma vez, os sindicatos levaram proposta de 39% de reajuste. O governo não apresentou uma contraproposta.

Presidenta da AdUFRJ, a professora Mayra Goulart cobra que os sindicatos nacionais se debrucem sobre um índice factível para os salários em 2024. “O que foi apresentado até agora foi um levantamento das perdas na ordem de 39%. É um percentual inexistente no espaço fiscal que nós temos”, avalia a Mayra. “Na AdUFRJ, já fizemos uma nota técnica que estimou que esse reajuste possível seria entre 7,5% e 9%”, explica.

O valor calculado pela AdUFRJ foi discutido em debate com participação de economistas da UFRJ, no dia 3 de outubro, data da paralisação em defesa dos salários.



Está prevista uma nova mesa de negociação para 15 de dezembro, quando o governo deve apresentar um percentual aos servidores.

Diretora do Andes, a professora Jennifer Webb afirmou que os servidores não aceitarão a falta de respostas do governo. “Vamos transformar nossa indignação em mobilização”.

Presidente do Proifes, o professor Nilton Brandão também critica a falta de proatividade do governo federal. “A falta de reajuste é inaceitável, pois aumenta a perda salarial da categoria”.

NÃO À PEC 32

Um dos pontos positivos da mesa de negociação foi o reconhecimento do governo de que a PEC 32, da reforma administrativa, que tramita no Congresso, não traz benefícios para o serviço público e nem para os servidores. De acordo com o secretário de Relações do Trabalho do Ministério da Gestão, José Lopez Feijó, o governo está comprometido em reestruturar carreiras “sem retirar direitos”.

“Também houve uma indicação de que foram retiradas as travas da Lei de Diretrizes



A FÍSICA É DELAS

> Projeto Tem Menina no Circuito organiza exposição sobre o papel das mulheres na produção científica. Evento está em cartaz na Casa da Ciência posta em interatividade para valorizar o papel da mulher nas ciências exatas

RENAN FERNANDES
comunica@adufrrj.org.br

Uma foto tirada em 1927 ficou conhecida como a mais inteligente do mundo. Os mais brilhantes físicos do mundo se reuniram em Bruxelas para discutir a teoria quântica. No registro do evento, entre bigodes e paletós de 28 cientistas renomados como Albert Einstein, Erwin Schrödinger e Niels Bohr, uma única mulher se destaca. Era Marie Curie, descobridora dos princípios da radioatividade e a única pessoa a ganhar dois prêmios Nobel em áreas diferentes.

Na exposição “Se liga, são elas na Física”, em cartaz na Casa da Ciência da UFRJ, Curie é uma das mulheres que contam a história da participação feminina nas ciências exatas a partir de suas invenções e experimentos. Todo o eixo narrativo é conduzido por pesquisadoras, da Antiguidade Clássica até os tempos atuais, que reforçam a presença da mulher nos laboratórios científicos através dos tempos. Na entrada, visitantes são recebidos por Hipátia, a primeira matemática da história, que viveu em Alexandria entre os séculos III e IV, e Neusa Amato, uma das pioneiras da Física no Brasil.

Com a companhia dos mediadores, o percurso da exposição é um convite à interatividade. “Nossa missão é democratizar o conhecimento científico, desmistificado e tirando esse conhecimento de dentro dos laboratórios. Usamos experimentos lúdicos e criativos que dialogam com as teorias apresentadas”, disse a diretora de programas da Casa da Ciência, Luciane Correia. “A ideia é trabalhar com a linguagem museográfica para que as pessoas se apropriem desse conhecimento para transformar a própria vida”,

completou.

A exposição celebra os 35 anos do LADIF UFRJ, o museu inte-



completou.

A estudante de Biofísica e mediadora Mariana Tavares garantiu que está preparada para receber a todos. “A gente busca referências que sejam do cotidiano do público. Para falar sobre radiação com um grupo de crianças, uso o exemplo do sol”. Outro mediador, o estudante de Psicologia João Pedro Fernandes, falou sobre o trabalho com os diferentes públicos que frequentam a exposição. “Já recebemos uma escola para pessoas com déficit cognitivo, alunos do Instituto Benjamin Constant. Conversamos com o professor e adaptamos nossas dinâmicas”.

A exposição celebra os 35 anos do LADIF UFRJ, o museu inte-

rativo da Física, e os 10 anos de fundação do projeto “Tem menina no circuito”. Com atuação em escolas públicas de Ensino Médio e Fundamental, a iniciativa das professoras Thereza Paiva, Elis Sinnecker e Tatiana Rapoport, do Instituto de Física, tem o objetivo de despertar em meninas o gosto pelas ciências exatas, com inclusão social.

“Como somos três físicas, sempre vivemos em um mundo muito masculino e sentimos necessidade de reverter esse quadro. Nossa maior conquista são as meninas que passaram pelo projeto e entraram na universidade”, afirmou Thereza Paiva. Um levantamento do Visualiza UFRJ — projeto do Fórum de Ciência e Cultura que apresenta

dados da universidade — mostrou que o corpo discente do Centro de Tecnologia da universidade era formado por apenas 11,1% de mulheres em 1971. Até 2019, as mulheres já haviam ampliado sua participação para 30,6%. A estudante de 15 anos do Centro Educacional Coração de Jesus (CECOJ), Luísa Biajoli, pretende cursar Engenharia e falou sobre a experiência de visitar a exposição. “Nunca tinha ouvido falar da maior parte das cientistas que aparecem aqui e isso abre a minha mente para muitas coisas”.

SERVIÇO

“SE LIGA, SÃO ELAS NA FÍSICA”

Em cartaz até 30 de junho de 2024
Entrada gratuita
A Casa da Ciência da UFRJ fica na Rua Lauro Müller, 3, Botafogo. Ao lado do Shopping Rio Sul
Terça a sexta: de 9h às 20h; sábado, domingo e feriados: de 10h às 17h

Agendamento obrigatório para grupos com mais de oito pessoas em casadaciencia.ufrj.br

ORÇAMENTO EM DEBATE NO DIA 28

■ O Observatório do Conhecimento convidou a reitoria da UFRJ para uma reunião com o coordenador da bancada federal fluminense, deputado Áureo Ribeiro (Solidariedade), em Brasília, no próximo dia 28. O objetivo da rede de 12 associações docentes hoje coordenada pela AdUFRJ é sensibilizar os políticos para uma recomposição das receitas das universidades. A Proposta de Lei Orçamentária de 2024 tramita no Congresso com números desanimadores para a educação superior.

“Temos atuado em Brasília com os membros da Comissão Mista de Orçamento (CMO), mas a gente acredita que precisa de mais ajuda”, afirmou a professora Mayra Goulart, presidente da AdUFRJ e coordenadora do Observatório, em reunião com o reitor Roberto Medronho e a vice-reitora Cássia Turci, na segunda (13). “Seria muito importante que a reitoria estivesse lá conosco”.

A docente explicou que a ação não busca recursos de emendas parlamentares, de pequeno porte e utilização limitada pelas reitorias. A ideia é ampliar as verbas de custeio e investimento. “É importante criar um relacionamento com estes deputados para que eles se sintam parlamentares da UFRJ”.

O reitor Roberto Medronho disse que faria todos os esforços para participar do encontro do dia 28. “A situação financeira é dramática. A gente precisaria de R\$ 550 milhões, para funcionar razoavelmente bem. Mas vamos receber R\$ 388 milhões, já devendo 120 milhões deste ano”.

MINHA CASA MINHA VIDA

Na reunião com o reitor, Mayra também apresentou a proposta de incluir moradias para estudantes das universidades públicas no Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal. O Rio de Janeiro, com vários imóveis federais, estaduais e municipais sem uso, poderia se transformar em um palco importante da iniciativa. “Achamos que o fórum de reitores do Rio pode ser um bom espaço para apresentar essa proposta”, disse Mayra. “Outro espaço seria a reunião das pró-reitorias de assistência estudantil, que deve ocorrer em Brasília nos próximos dias”. A reitoria concordou em levar a ideia aos demais reitores. (Kelvin Melo)



SOPROS DE VIDA

Em parceria com a Escola Politécnica, Circuito PROART do Fórum de Ciência e Cultura leva concerto da Orquestra de Sopros da UFRJ ao CT

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrj.org.br

Fique a plateia sabendo que a composição *Água do Vintém*, de Chiquinha Gonzaga, lançada em 1897, faz referência a uma famosa água proveniente do chariz do Vintém, localizado em Niterói, vendida em domicílio e muito apreciada pelos consumidores em fins do século XIX no Rio de Janeiro, alguns dos quais lhe atribuíam poderes milagrosos. Publicada originalmente como um tango, a música de nossa estupenda compositora, pianista e maestrina foi interpretada com um arranjo de choro e um dos destaques do concerto da Orquestra de Sopros da



Os dobrados são muito associados ao militarismo, mas trata-se de um gênero tocado por nossas bandas de música tradicionais”

Gabriel Dellatorre
Maestro da Orquestra de Sopros da UFRJ



FOTOS: ALESSANDRO COSTA

briel Dellatorre e com direção musical de Marcelo Jardim, encantaram a plateia formada basicamente por estudantes e técnicos-administrativos do CT. De quebra, o maestro deu detalhes sobre cada peça do roteiro. “Dobrado UFRJ”, que abriu a apresentação, foi composta por Everson Moraes em homenagem aos 100 anos da universidade. “Os dobrados são muito associados ao militarismo, mas trata-se de um gênero tocado por nossas bandas de música tradicionais”, destacou o maestro.

O programa incluiu também “Vale



Tudo”, partido alto de Jacob do Bandolim, “Frei Ambrósio”, dobrado de Wilson Fonseca, “Modinha”, esplêndida composição de Villa-Lobos, e “Auriverde”, um dos poucos, “senão o único” dobrado composto por Pixinguinha, como lembrou o maestro. O concerto serviu como piloto de um programa, que pretende se tornar efetivo em 2024, para que os alunos de bacharelado e licenciatura da Escola de Música, além de praticar orquestração para sopros e percussão, possam contar a participação nos concertos como horas em atividades de Extensão.